

Linguagem de Indexação no Contexto da Política de Indexação: Estudo em Bibliotecas Universitárias

Indexing Language in the Context of Indexing Policy: Study in University Libraries

Maria Carolina Andrade e Cruz (1), Mariângela Spotti Lopes Fujita (2), Luciana Beatriz Piovezan dos Santos (3)

(1) (2) (3) Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp, Av. Hygino Muzzi Filho, nº 737, Bairro: Mirante, CEP: 17.525-000 - Marília, SP, maria.andradeecruz@gmail.com; fujita@marilia.unesp.br; nanipiovezan@gmail.com.

Resumo

As linguagens de indexação são instrumentos necessários para o controle de vocabulário em sistemas de informação que prezam pela organização e recuperação da informação. Atuam no processo de tratamento temático dos documentos e sua aplicação repercute no resultado da indexação. Por isso, utiliza-se a política de indexação para garantir que os critérios preestabelecidos sejam seguidos pelos profissionais da informação. Em estudos anteriores em bibliotecas universitárias, percebeu-se que os procedimentos adotados quanto ao uso das linguagens de indexação podem causar inconsistência no controle de vocabulário, imprecisão nos catálogos das bibliotecas e, conseqüentemente disparidades na recuperação da informação. Com isso, propõe-se investigar o uso de linguagens de indexação no contexto das bibliotecas universitárias para verificar aspectos de controle de vocabulário não identificados em pesquisas anteriores. Para a coleta de dados, utilizou-se a aplicação de questionários. Diante da análise dos dados, verificou-se que a maioria das bibliotecas utilizam linguagem de indexação e apenas uma faz uso de linguagem natural para a indexação. Os critérios adotados quando não são encontrados termos na linguagem de indexação necessitam de aprimoramentos devido à falta de padronização da tarefa. Todas as bibliotecas afirmam possuir política de indexação e a definição da linguagem de indexação no documento.

Palavras-chave: Linguagem de indexação; Política de indexação; Indexação; Bibliotecas universitárias.

Abstract

The indexing languages are necessary tools to control vocabulary in information systems that value the organization and retrieval of information. It acts in the process of thematic treatment of the documents and their application has repercussions on the result of the indexation. Therefore, the indexing policy is used to ensure that the pre-established criteria are followed by information professionals. In previous studies in university libraries, it can be seen the procedures adopted to the use of indexing languages can cause inconsistency in vocabulary control, inaccuracy in library catalogs and, consequently, disparities in information retrieval. This way, it is proposed to investigate the use of indexing languages in the context of university libraries to verify aspects of vocabulary control that were not identified in previous research. For the data collection, the application of questionnaires was used. Given the analysis of the data, it was found that most libraries use indexing language and only one makes use of natural language for indexing. The criteria adopted when no terms are found in the indexing language need improvements because of the lack of standardization of the task. All libraries claim to have indexing policy and the definition of the indexing language in the document.

Keywords: Indexing languages; Indexing policy; Indexing; University libraries.

1 Introdução

O principal objetivo do tratamento temático da informação é a organização e a recuperação da informação mediante a análise de assunto dos documentos. Para isso, realiza-se o processo de indexação, com uso de linguagem de indexação para representar o conteúdo dos documentos por termos autorizados conforme o controle de vocabulário. Para que essa prática seja realizada de maneira uniforme e controlada é elaborada a política de indexação que propicia ao indexador amparo à tomada de decisões ao descrever as etapas, elementos e procedimentos que envolvem a indexação, para se obter uniformidade no catálogo da biblioteca.

Em estudo anterior (CRUZ; SANTOS; FUJITA, 2016), foram identificados fatores que afetam diretamente na representação dos documentos com uso de linguagens de indexação. Verificou-se que várias bibliotecas utilizam apenas linguagem natural na representação de assuntos, ou seja, não utilizam linguagem de indexação. Outras afirmam utilizar diversas linguagens afetando a consistência do controle de vocabulário, além de não haver validação automática dos termos, podendo causar imprecisão no catálogo. Todos esses indicativos são prejudiciais à recuperação da informação por assuntos.

Em vista das constatações de Cruz, Santos e Fujita (2016) sobre o uso de linguagem natural, o uso de diversas linguagens e da falta de validação automática,

o problema desta pesquisa configura-se na seguinte pergunta: Quais outros aspectos não identificados no artigo estão relacionados ao uso de linguagens de indexação?

Com isso, propõe-se investigar o uso de linguagens de indexação no contexto das bibliotecas universitárias a fim de verificar aspectos não identificados no diagnóstico preliminar do artigo de Cruz, Santos e Fujita (2016), como: as medidas tomadas quando a linguagem de indexação não contempla algum assunto; quantas bibliotecas já possuem linguagem de indexação própria e se há projetos de aprimoramento no âmbito da indexação, como a elaboração de política de indexação ou a construção de linguagem de indexação.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo compreender o contexto das linguagens de indexação em bibliotecas universitárias dando continuidade ao diagnóstico apresentado no artigo Cruz, Santos e Fujita (2016) ao realizar novas investigações.

Este trabalho contará com um capítulo introdutório teórico sobre linguagem de indexação e política de indexação, além dos capítulos sobre a pesquisa realizada através da aplicação de questionários em bibliotecas universitárias.

2 Linguagem de indexação no contexto da política de indexação

Um dos elementos essenciais que devem estar estabelecidos na política de indexação é a linguagem de indexação, tendo em vista que a linguagem é estabelecida em conformidade com a política de indexação da organização, na qual ambas objetivam a recuperação da informação pertinente à busca do usuário (SILVA; BOCCATO, 2012).

A política de indexação serve como um norteador para o bibliotecário, contribuindo para que possa realizar seu trabalho de forma racional e objetiva (RUBI, 2004). Os elementos reunidos e apresentados na política de indexação influenciam a qualidade da indexação, “a otimização dos serviços, racionalização dos processos e a consistência das operações” (GUIMARÃES, p. 46, 2004).

Segundo Gokhale et al. (2011), a política de indexação contém informações sobre os parâmetros de operação da indexação, especificando os procedimentos que deverão ser adotados pelos indexadores. Sendo assim, considera-se que a política de indexação é uma ferramenta fundamental para o cumprimento de estratégias de serviços preestabelecidos em conjunto da administração e do setor de tratamento temático da informação da biblioteca. Desta forma, compreende-se que sem a política de indexação documentada, o sistema de informação poderá ocasionar disparidades na descrição e busca por assuntos, prejudicando a organização e a recuperação da informação.

De acordo com Carneiro (1985, p. 221) a política de indexação deve conter

[...] características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; identificação dos usuários, para atendimento de suas necessidades de informação e recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação da informação.

Observam-se vários fatores que devem ser descritos na política de indexação para que o indexador esteja ciente de toda a abrangência de seu trabalho. Carneiro (1985, p. 229) também aponta elementos a serem considerados ao se elaborar uma política de indexação em um sistema de informação, pois cada fase acarreta decisões que irão refletir o desempenho do sistema como um todo: a cobertura de assuntos - assuntos centrais e periféricos cobertos pelo sistema; a seleção e aquisição dos documentos-fonte - extensão da cobertura do sistema em áreas de assunto de seu interesse e a qualidade dos documentos incluídos no sistema; O processo de indexação - há variáveis no processo que podem contribuir ou prejudicar na fase de recuperação da informação, estas se referem aos níveis de exaustividade e especificidade, capacidade de revocação e precisão, linguagem de indexação.

Fujita (2012) destaca que as variáveis do processo de indexação são elementos qualitativos da indexação que podem influenciar positiva ou negativamente na recuperação da informação.

A exaustividade é um critério que estabelece a extensão conceitual para representar os conteúdos atribuídos aos documentos da biblioteca. A quantidade de termos deverá ser suficiente para descrever os conteúdos que são mais relevantes dos documentos. Quanto mais exaustiva for a indexação, mais documentos serão recuperados no momento da busca (LANCASTER, 2004; PIOVEZAN, 2015; RUBI, 2009).

Já a especificidade é o critério que define o quão precisamente específico será a indexação na atribuição de termos ao assunto dos documentos. Ressalta-se que termos específicos escolhidos pelos indexadores, serão aqueles que propiciarão resultados mais precisos na recuperação dos documentos (FOSKET, 1973). Esse critério está relacionado à linguagem de indexação também decidida pela biblioteca, pois a escolha da linguagem irá contemplar os termos e o grau de especificidade dos mesmos que serão destinados a cumprir a função de descritores.

A exaustividade está diretamente relacionada com a revocação e a especificidade de acordo com a precisão. Quanto mais exaustiva a indexação maior será a revocação obtidos pela busca e menor a precisão. À medida que quanto mais especificidade houver na representação dos documentos, mais precisa será a taxa de recuperação (CARNEIRO, 1985; GIVEN; OLSON, 2003; PIOVEZAN, 2015).

Sendo assim, entende-se que a revocação e a precisão influenciam diretamente na capacidade de recuperação da informação e atuam como indicadores de qualidade da indexação (PIOVEZAN, 2015).

Lancaster (2004, p. 4) explica que “o termo revocação serve para designar [...] a capacidade [do sistema] de recuperar documentos úteis, e precisão para designar a capacidade de evitar documentos inúteis”. Por isso, Fujita (2012) aponta que a política de indexação é essencial para negociar e definir tais elementos.

A escolha da linguagem é destacada por Fujita e Rubi (2006) pela sua importância, pois afeta o desempenho do sistema de recuperação de informação, na estratégia de busca (expressão que o usuário busca no sistema) e na indexação (estabelece a precisão com que o indexador pode descrever o assunto do documento). Por isso, entende-se que explicitar na política de indexação a escolha da linguagem de indexação é fundamental para que um sistema de informação possa propiciar o bom desempenho na recuperação dos documentos.

Dito isso, a norma norte americana ANSI/NISO Z39. 19 (AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE / NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION, 2005, p. 11, tradução nossa), descreve as linguagens de indexação como

[...] um vocabulário controlado ou um sistema de classificação com regras para sua aplicação. Uma linguagem de indexação é utilizada para a representação dos conceitos tratados nos documentos [objetos de conteúdo] e para a recuperação de tais documentos [objetos de conteúdo] de um armazenamento de informações e de sistema de recuperação.

A partir da norma, percebe-se que as linguagens de indexação abrangem vários tipos de ferramentas, como vocabulários controlados e apresentam-se em: listas, anéis de sinônimos, as taxonomias e os tesauros (AMERICAN..., 2005). Da mesma forma, observa-se que essas linguagens atuam em dois momentos: na representação e na recuperação dos documentos, ou seja, na entrada do registro no sistema e no momento da busca e recuperação da informação. Entende-se “objetos de conteúdo” como o assunto dos documentos, a temática.

Conforme Maniezko (1997) a linguagem de indexação compreende um sistema de signos designados para a representação dos documentos. A linguagem de indexação colabora com os sistemas de recuperação da informação ao padronizar os termos utilizados na descrição dos assuntos. Percebe-se que sem a mediação dessa ferramenta, há disparidades na recuperação da informação objetiva aos interesses do usuário, causando a inconsistência do sistema devido à falta de controle de vocabulário.

Segundo Macgregor e Mccolluch (2006) as linguagens de indexação constituem um conjunto de termos de indexação que a partir de sua ordenação e combinação preestabelecidos podem afetar a especificidade e a exaustividade da linguagem de indexação, e consequentemente a indexação de assuntos.

Apesar do papel da linguagem de indexação, Fujita (2016, p. 12) verificou através de estudos que o uso de outras linguagens e até da linguagem natural contribuem para problemas de recuperação da informação por assuntos, pois não existe um padrão de linguagem para os catalogadores de assunto em sua tarefa.

Nos sistemas de informação onde a recuperação dos documentos deve responder às necessidades dos seus usuários, a linguagem de indexação busca promover precisão na escolha dos termos de indexação para que descrevam os documentos de acordo com a filosofia da instituição, facilitando o intercâmbio de informações entre bases de dados e, novamente para que atinja as necessidades dos usuários (BOCCATO; FUJITA, 2006). Para isso, Sales (2007, p. 105) ressalta o uso de uma “linguagem comum” na instituição, ou seja, o uso de uma única linguagem ou de uma linguagem de indexação própria que instituição constrói de acordo com sua realidade.

As linguagens de indexação são responsáveis por assegurar o controle de vocabulário tanto de assuntos gerais como específicos, dependendo da característica da instituição à qual é estabelecida. Além de servir como instrumento de representação da indexação no momento do tratamento temático (FUJITA; GIL LEIVA, 2010).

De acordo com a UNISIST (1981, p. 92) a qualidade da indexação depende de dois fatores: a qualificação do indexador e dos instrumentos de indexação. Para que a qualidade dos instrumentos de indexação possa ser concretizada, no caso as linguagens de indexação, é importante discutir sobre a sua estrutura, relações semânticas e relações sintáticas. Assim, a instituição poderá escolher ou elaborar a linguagem de indexação que mais se adeque a sua realidade e aos seus objetivos.

Sobre sua estrutura, as linguagens são constituídas por vocabulário e sintaxe. A sintaxe corresponde a regras de combinação de termos a fim de representar o conteúdo temático do documento (PINTO, 1985).

As relações semânticas correspondem à forma de apresentação dos conceitos. Segundo a norma ANSI/NISO Z39. 19 (AMERICAN..., 2005) existem três tipos de relações: hierárquica, onde apresenta-se a correlação entre os assuntos a partir de uma categoria ou classe principal seguido dos termos subordinados. São utilizadas as indicações “BT” (broader term) e “NT” (narrower term); associativas: correspondem a

termos que são semanticamente ou conceitualmente associados. A relação utiliza a indicação “RT” (related term); equivalência: estão relacionadas aos termos com significado equivalentes. Para termos preferidos aplica-se “USE” e para termos não-preferido “UF” (used for).

De acordo com Pinto (1985, p. 177) “as relações sintáticas entre os termos de uma linguagem de indexação originam-se justamente da necessidade de poder recuperar a interseção entre duas ou mais classes de conceitos distintos”.

Com isso, as relações sintáticas se referem à combinação ou coordenação de termos distintos para representar um único conceito. Por exemplo: engenharia + alimentos = engenharia de alimentos. Podem ser apresentadas de duas formas: em sistemas pré-coordenados ou pós-coordenados.

Desta forma, Barite (2000) constata-se que a linguagem de indexação implica no uso de categorias para estruturar seu modo de organização e apresentação dos termos relacionados na ferramenta. O autor ressalta a noção de categorias na construção das linguagens de indexação, uma vez que se deve “utilizar métodos adequados para abordar a transferência de disciplinas e seus conceitos de classificação de conhecimento para as linguagens de indexação” (BARITE, 2000, p. 7).

Sendo assim, diante da necessidade de mecanismos que sejam capazes de oferecer suporte às linguagens de indexação, encontram-se no mercado softwares especializados à tarefa de construção e manutenção de linguagem. Ressalta-se que os softwares são meios de contribuir com o processo de tratamento da informação.

De acordo com Fujita e Santos (2016) para a geração de novos conhecimentos a linguagem de indexação deve ser adequada e atualizada. Diante disso, realiza-se a manutenção da linguagem que se refere à inclusão ou exclusão de termos na estrutura da linguagem de indexação. Isso acontece devido aos avanços tecnológicos e a premissa que as ciências não são engessadas, na verdade se modificam a todo o momento gerando novos saberes e descobertas. Dessa forma, os sistemas de informação responsáveis pelo tratamento dos recursos informacionais que contemplam todos esses novos conhecimentos, acompanham de perto as modificações de nomenclatura, surgimento de novos termos ou mesmo exclusão de termos inadequados e que não são mais utilizados.

Cleveland e Cleveland (2013) apontam que o vocabulário tende a crescer diante dos novos documentos adicionados ao sistema. Dessa forma, entende-se que as linguagens de indexação estão sempre em processo de construção. Para isso, é importante abordar a interoperabilidade entre as linguagens de indexação.

A partir das discussões apresentadas, evidencia-se a importância do uso da linguagem de indexação para o sistema de organização e recuperação da informação, ressaltando ser imprescindível o uso de uma única linguagem para uniformidade do catálogo da biblioteca. Da mesma forma, salienta-se sobre a construção da linguagem, tendo em vista que há possibilidade de consonância com a política de indexação da instituição e a manutenção da mesma. O próximo item apresenta os procedimentos da investigação realizada sobre o uso das linguagens de indexação em bibliotecas universitárias.

3 Metodologia

Foi elaborado e aplicado o questionário pelo Google Forms responsável por identificar o uso das linguagens de indexação, com perguntas referentes à: medidas tomadas quando a linguagem de indexação não contempla algum assunto; uso de linguagem natural; a existência de linguagem de indexação própria; projetos de construção de linguagem de indexação. Após a elaboração do questionário, foram realizados pré-testes e modificações necessárias para aprimoramento do mesmo.

Foram estabelecidas categorias para organização das perguntas no questionário com finalidade de otimizar a análise e apresentação das respostas obtidas. As categorias foram nomeadas de acordo com seus objetivos:

Identificação: constatar a instituição e a pessoa responsável pelas respostas dadas;

Indexação na biblioteca: familiarização com o ambiente da biblioteca, em especial no setor de tratamento temático da informação, a indexação;

Uso da linguagem de indexação: verificar as medidas tomadas quanto ao uso da linguagem de indexação na biblioteca, como os procedimentos adotados quando a linguagem utilizada não contempla um termo;

Linguagem de indexação e política de indexação: verificar a presença de uma política de indexação documentada com aspectos de controle de vocabulário e projetos de aprimoramento.

Para a análise e discussão dos resultados as bibliotecas serão citadas como: biblioteca “A”, “B”, “C”, “D” e “E”. O questionário foi enviado a doze bibliotecas universitárias, obtendo-se cinco respostas de bibliotecas inseridas em universidades: pública estadual (“D”), particular (“B”) e públicas federais (“A”, “C” e “E”).

4 Discussão dos resultados

Para melhor compreensão, a discussão dos resultados da coleta de dados foi realizada a partir das categorias preestabelecidas no questionário: identificação; indexação na biblioteca; uso da linguagem de

indexação; linguagem de indexação e política de indexação. Como a primeira categoria refere-se a “Identificação” dos bibliotecários que responderam o questionário, esta não será mencionada aqui, começando assim pela segunda categoria do questionário.

Categoria de análise 2: Indexação na Biblioteca

Verificou-se que as bibliotecas possuem de dois a três bibliotecários para a indexação dos documentos. A biblioteca “E” afirmou possuir três bibliotecários, porém, eles são responsáveis pela indexação e pelas demais funções da biblioteca, ou seja, não há um profissional dedicado apenas na prática de indexação. Sendo assim, ressalta-se a importância da política de indexação para que os demais indexadores sejam capazes de realizar a indexação de forma mais padronizada possível, evitando disparidades futuras no momento da busca pela informação (RUBI, 2004).

Observou-se que em todas as bibliotecas a cobertura das coleções por área do conhecimento são diversificadas devido aos cursos oferecidos pelas universidades. Apenas a biblioteca “B” não está integrada a uma rede ou sistema de bibliotecas e somente a biblioteca “C” faz parte de catálogo coletivo.

Categoria de análise 3: Uso da linguagem de indexação

Todas as bibliotecas afirmam utilizar linguagem de indexação. Porém, a biblioteca “B” indicou que utiliza linguagem natural como linguagem de indexação. Quatro bibliotecas (“A”, “C”, “D”, “E”) utilizam mais de uma linguagem de indexação, foram citadas (os):

Biblioteca “A”	Vocabulário Controlado da Universidade de São Paulo (USP) Online Computer Library Center (OCLC)
Biblioteca “B”	Linguagem natural
Biblioteca “C”	Terminologia de assuntos da Biblioteca Nacional Brasileira Library of Congress Subject Heading (LCSH)
Biblioteca “D”	National Aeronautics and Space Administration (NASA) Thesaurus (Engenharia Aeronáutica, Aeroespacial e áreas afins) ESJ Thesaurus (Engenharia Elétrica, Eletrônica e áreas afins) International Nuclear Information System (INIS) Thesaurus (Física Nuclear, Engenharia Nuclear e áreas afins) Thesaurus of Metallurgical Terms (Metalurgia e áreas afins) National Computing Centre (NCC) Thesaurus of Computing (Informática e Computação Macrotesauro de transportes) Tesauro Spines

	Inspec Thesaurus Macrothesaurus of Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) Thesaurus Education Resources Information Center (ERIC) Thesaurus Prodasen
Biblioteca “E”	Vocabulário Controlado da USP Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) Terminologia de assuntos da Biblioteca Nacional Brasileira

Quadro 1. Relação das linguagens utilizadas.

Apenas a biblioteca “D” relatou ter trabalhado com índices de cabeçalhos de assuntos no passado. Constatou-se também que as bibliotecas “B” e “E” utilizam palavras em linguagem natural para a indexação. Ressalta-se que a linguagem natural, não é linguagem de indexação. As linguagens de indexação são construídas e orientadas para assegurar o controle de vocabulário com propósitos de organização e recuperação da informação (FUJITA; GIL LEIVA, 2010).

Na questão referente aos procedimentos adotados quando não são encontrados termos na linguagem de indexação utilizada, percebeu-se que a maioria das bibliotecas (A, C e D) possui procedimentos padrões quando um termo não é encontrado: As bibliotecas “A” e “C” afirmam empregar o termo mais geral da linguagem de indexação; As bibliotecas “B” e “E” utilizam termos livres. A biblioteca “E” indica que são colocados no campo 697 do MARC 21, ou seja, nesse campo os termos não são pesquisados nem controlados, são criados pela biblioteca; apenas a biblioteca “D” afirmou que o termo é estudado e discutido com pesquisadores da área e que as todas as informações referentes ao termo são registradas.

Nenhuma biblioteca declarou possuir linguagem de indexação própria na questão que era pedido a indicação da linguagem utilizada pela biblioteca. Porém, na questão que perguntava se havia projetos para a implementação de uma linguagem de indexação própria, as bibliotecas “B” e “D” relataram já possuir. Sendo assim, a biblioteca “D” afirmou realizar a manutenção da linguagem de indexação contemplando a interoperabilidade semântica utilizando tesouros no qual o Sophia Biblioteca é o software. No outro caso a biblioteca “B” que afirmou utilizar linguagem natural, também declarou possuir uma linguagem de indexação própria cujo software utilizado é o BIBLIODATA. Porém, cabe ressaltar que o BIBLIODATA é uma rede que disponibiliza a “Lista de Cabeçalhos de Assuntos da Rede BIBLIODATA” com base na LSCH e utiliza um software próprio para isso.

As outras três bibliotecas “A”, “C” e “E” não possuem linguagem própria e nem projetos para a implementação de uma. Ressalta-se que projetos para o

aprimoramento no âmbito do tratamento temático da informação sempre é algo favorável e que traz benefícios para os sistemas de informação. É importante que as bibliotecas universitárias que possuem diversos cursos, ou mesmo aquelas que possuem um acervo específico em uma determinada área, avaliem a possibilidade de elaboração de uma linguagem de indexação própria que fosse orientada pela política de indexação. Fujita (2016) ressalta que a política de indexação oferece um respaldo ao indexador ao realizar sua tarefa, mas é interessante considerá-la como um suporte para a elaboração de uma linguagem de indexação, tendo em vista que as variáveis, ou seja, os elementos qualitativos da indexação (exaustividade, especificidade, capacidade de revocação e precisão) são tangíveis à linguagem de indexação (CARNEIRO, 1985; FUJITA; GIL LEIVA, 2010; FUJITA, 2016).

Observou-se também a biblioteca “D” que declarou estudar, pesquisar e registrar todas as informações referentes aos termos que não são encontrados na linguagem de indexação. Da mesma forma, cabe avaliar a possibilidade da criação de uma linguagem de indexação, já que possuem registros de informações sobre os termos novos.

Constatou-se que não são todas as bibliotecas que utilizam linguagem de indexação, as que afirmam utilizar indicam mais de uma linguagem no processo de indexação e outras duas bibliotecas utilizam linguagem natural. Como visto em Fujita (2016) o uso de diversas linguagens e até de linguagem natural contribuem para problemas de recuperação da informação por assuntos, visto que não há padrão na linguagem. Observou-se outro aspecto importante, a biblioteca “D” possui linguagem de indexação própria. Com isso, caberia investigar como é trabalhada a manutenção da linguagem de indexação, como por exemplo, a inserção de termos novos. Além de verificar se a linguagem de indexação própria está em consonância com a política de indexação da biblioteca.

Categoria de análise 4: Linguagem de indexação e política de indexação

Como visto anteriormente, a política de indexação reúne os elementos que envolvem a indexação, como por exemplo, os fatores que retratam o cenário da biblioteca, como a identificação do usuário e os elementos a serem considerados, como o processo de indexação e as variáveis presentes nele.

Tendo em vista a importância do estabelecimento dos elementos citados e explicitando a linguagem de indexação em consonância com a política de indexação, evidencia-se o objetivo da recuperação da informação pertinente à busca do usuário.

Por isso, nesta última categoria, verificou-se que todas as cinco bibliotecas afirmaram possuir uma política de indexação documentada com a definição da linguagem

de indexação. Aspecto este muito importante que reflete a preocupação das bibliotecas com o tratamento temático da informação e com a recuperação de assuntos. Quanto a isso, retoma-se a fala de Fujita e Rubi (2006) a respeito das linguagens de indexação, pois como a linguagem é utilizada no processo final da indexação ela refletirá o desempenho do sistema de recuperação de informação, a estratégia de busca e a indexação.

4 Considerações finais

A pesquisa concentrou-se em bibliotecas universitárias e entende-se que essas instituições, em sua maioria, oferecem uma variedade de cursos. Com isso, a cobertura de assuntos da biblioteca é abrangente. Dessa forma, ressalta-se que é interessante que as bibliotecas considerem investir na construção de linguagem de indexação própria, pois com isso a linguagem em consonância com a política de indexação trabalharia em função do sistema em questão ao buscar uma padronização ainda mais consistente. A partir dos estudos realizados nesta pesquisa, verificou-se que duas bibliotecas possuem linguagem de indexação própria. Sendo assim, ressalta-se a tarefa de manutenção da linguagem de indexação e como realizar os procedimentos adequados para isso. Essas questões são discutidas e pré-determinadas na política de indexação da biblioteca.

A manutenção da linguagem é necessária porque as ciências estão em constante evolução juntamente com o conhecimento humano que por sua vez é registrado nos livros, periódicos, trabalhos acadêmicos e etc. Dessa forma, como as bibliotecas realizam o tratamento temático da informação e ao utilizar como ferramenta as linguagens de indexação, é necessário realizar a manutenção da linguagem utilizada para que a representação de assuntos possa ser adequada e específica aos objetivos e a realidade da biblioteca. Por isso, é preciso que o software de gestão de linguagem seja capacitado para a inserção de termos novos, ou mesmo a retirada de termos que não serão mais utilizados.

Aponta-se como necessário o aprimoramento quanto ao uso das linguagens de indexação no tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias, tendo em vista os procedimentos adotados quando não são encontrados termos na linguagem de indexação utilizada, o uso de linguagem natural por não oferecer controle de vocabulário e o uso de várias linguagens de indexação para a representação dos conceitos. Tais procedimentos podem causar inconsistência no catálogo e afetar negativamente a recuperação por assuntos, pois não há uma padronização da linguagem utilizada.

O presente trabalho proporcionou abertura para futuras pesquisas, nas quais caberá investigar como as bibliotecas que possuem linguagem de indexação

própria, ou as que ainda estão em fase de elaboração, realizam a construção e/ou a manutenção da linguagem de indexação, se há consonância com a política de indexação, qual o software utilizado e quais são os processos e critérios adotados.

Referências

- Referências devem ser elaboradas de acordo com a NBR6023 (2002) – Informação e documentação – Referências – Elaboração e devem seguir o alinhamento aqui proposto.
- AMERICAN NATIONAL STANDARD/NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. ANSI/NISO Z39.19. Guidelines for the Construction, Format, and Management of Monolingual Controlled Vocabularies. Bethesda: NISO Press, 2005.179 p.
- BARITE, M. G. The notion of “category” its implications in subject analysis and in the construction and evaluation of indexing languages. *Knowledge Organization*, v. 27, n. 1/2, p. 4-10, 2000.
- BOCCATO, V. R.C.; FUJITA, M. S. L. Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.11, n.2, p. 267-281, mai./ago. 2006.
- CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.
- CLEVELAND, D. B; CLEVELAND, A. D. Introduction to indexing and abstracting.4. Ed. Santa Barbara, California: Libraries unlimited, 2013.
- CRUZ, M. C. A; SANTOS, L. P; FUJITA, M. S. L. Linguagens de indexação em bibliotecas universitárias brasileiras: diagnóstico preliminar das regiões sul e sudeste. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA IBEROAMÉRICA E CARIBE - EDICIC, 10., 2016, Belo Horizonte. No prelo.
- FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1973.
- FUJITA, M. S. L. A política de indexação para representação e recuperação da informação. In: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L (Eds.). *Política de indexação*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.
- FUJITA, M. S. L. Política de Indexação para Bibliotecas: Funções e Finalidades. In: FUJITA, M. S. L. (Org.). *Política de indexação para bibliotecas: elaboração, avaliação e elaboração*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.
- FUJITA, M. S. L.; GIL LEIVA, I. As linguagens de indexação em bibliotecas nacionais, arquivos e sistemas de informação na América-latina. In: Seminário nacional de bibliotecas universitárias. 16., 2010, São Conrado, 2010.II Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais. São Conrado, Rio de Janeiro, 2010.
- FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 48-66, jan./abr. 2006.
- FUJITA, M.S.L.; SANTOS, L.B.P. Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico e analítico com pesquisa participante. *TransInformação*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 59-76, jan./abr., 2016.
- GIVEN, L. M; OLSON, H. A. Knowledge organization in research: a conceptual model for organizing data. *Library & information Science Research*, v. 25, n. 2, p. 157-176, p. 2003. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S0740818803000057/1-s2.0-S0740818803000057-main.pdf?_tid=9f288cc8-5d98-11e6-95d5-00000aacb35f&acdnat=1470682256_d2529d056accb393654f95f369d7f32c>. Acesso em: 08 ago. 2016.
- GOKHALE, P. Method and system for offline indexing of content and classifying stored data. Disponível em: <<https://www.google.com/patents/US8037031>>. Acesso em: 04 set. 2017.
- GUIMARÃES, J.A.C. As políticas de indexação como elemento para a gestão do conhecimento nas organizações. In: VIDOTTI, S. A. B. G. (Coord.). *Tecnologias e conteúdos informacionis: abordagens teóricas e práticas*. São Paulo: Polis, 2004.
- LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Binket de Lemos, 2004.
- MACGREGOR, G.; MCCULLOCH, E. Collaborative Tagging as a Knowledge Organisation and Resource Discovery Tool. *Library Review*, v. 55, n.5, 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/7251/1/CollaborativeTaggingToolPaperGmEm_preprint.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2017.
- MANIEZ, J. Database merging and the compatibility of indexing languages. *Knowledge Organization*, v. 24, n. 4, p. 213-224, 2000.
- PINTO, M. C. M. F. Análise e representação de assunto em sistemas de recuperação da informação: linguagens de indexação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 169-186, set. 1985.
- PIOVEZAN, L. B. Avaliação da indexação em catálogos de bibliotecas universitárias por meio da recuperação da informação.2015. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.
- RUBI, M. P. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, M. S. L. (Org.). *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- SALES, R. A questão da linguagem usada dentro das organizações: um levantamento bibliográfico. *Revista*

ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v. 12, n. 1, p. 99-111, 2007. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/8048>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SILVA, E. G.; BOCCATO, V. R. Avaliação do uso de catálogos de bibliotecas universitárias pela perspectiva

sociocognitiva do usuário. TransInformação, Campinas, v. 24, n. 1, p.5-18, jan./abr., 2012.

UNISIST. Princípios de indexação. Revista Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, mar.1981